



LIVRO 33 - O DIA EM QUE PAPAI NOEL CHEGOU DEPOIS DO NATAL

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história do dia em que Papai Noel se sentiu na obrigação de fazer uma viagem especial após o Natal para atender o pedido feito por uma criança pobre. Após umas curtas férias depois do Natal, Papai Noel iniciava os preparativos para a produção de brinquedos visando o próximo Natal. Ele era ajudado pelos elfos e todos trabalham na secreta Aldeia de Santa Claus, na Lapônia, Finlândia. Ao ver as correspondências na caixa de entrada, Papai Noel ficou surpreso ao se deparar com uma carta que ficara escondida no fundo da caixa. Era um pedido de uma criança pobre. Como presente ela pedia uma bicicleta, cadernos e lápis para poder estudar. Ela morava em uma pequena casa do sertão, longe da escola e não tinha condições de frequentar as aulas como as demais crianças. Papai Noel concordou em fazer uma visita especial ao menino pobre, mesmo não sendo Natal, provocando um alvoroço e muitas surpresas entre as crianças e os adultos que viram seu trenó com as renas passarem como um cometa nos céus com destino à casa do menino pobre. Cumprida sua missão, Papai Noel volta para sua casa para suas merecidas férias. O menino consegue a tempo iniciar seus estudos graças aos novos presentes recebidos fora de época do Papai Noel.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Mais um Natal havia terminado. Papai Noel estava exausto. Ele dava como cumprida mais uma missão. Foram milhões e milhões de casas visitadas e outros tantos milhões de brinquedos entregues.

Era, ainda, madrugada quando Papai Noel voltou para sua casa na Lapônia, na distante Finlândia. A neve estava alta e cobria todas as ruas e telhados das casas.

E Papai Noel desabafava com Shiny Upatree:

- Shiny, não vejo a hora de tirar estas botas, tomar um banho quente e dormir perto do calor da lareira. E sem dispensar uma xícara de chocolate bem quente. Está muito frio e eu estou muito cansado. Cansado, mas muito feliz! Cumprimos com sucesso nossa missão este ano. Em breve, vamos começar os trabalhos novamente pensando já no próximo Natal!

Shiny Upatree era um dos elfos que ajudavam Papai Noel. Ele era o seu mais antigo amigo e co-fundador da vila secreta na Lapônia. Esta vila secreta, é chamada de Aldeia de Santa Claus.

Na aldeia tem várias oficinas e fábricas de brinquedos. E na aldeia tem, também, as casas onde moram as centenas de elfos, também conhecidos como duendes. Eles ajudam Papai Noel em seu gigantesco trabalho.

Lá na Aldeia de Santa Claus, cada elfo se ocupa de uma função.

Alguns elfos cuidam de renas do Papai Noel e do seu trenó mantendo em bom estado. O trenó deve sempre estar pronto para voar pelos céus na véspera de Natal.

Outros elfos ajudam a manter atualizada a sua lista de crianças que devem receber os presentes. Alguns elfos guardam o local secreto da Aldeia de Santa Claus.

Os elfos são brincalhões e travessos. Alguns elfos fazem aparições repentinas para as crianças nos dias anteriores ao Natal. Eles fazem isto para manter um olho em cada criança e ver se elas estão se comportando bem e obedecendo a seus pais.

Acredita-se que são agentes secretos do Papai Noel!

Ninguém realmente nunca viu a Aldeia de Santa Claus, porque a passagem é um segredo que é conhecido apenas por Papai Noel Natal e os elfos.

Mas, algumas pessoas dizem que ela está em algum lugar na montanha Korvatunturi no município Savukoski da Lapônia, que está na fronteira entre a Rússia e a Finlândia.

Os Elfos ajudam projetar brinquedos e processar pedidos de crianças que são enviados ao Papai Noel. Os nomes mais populares dos elfos ajudantes de Papai Noel são:

Alabaster Snowball, que é o administrador da lista das crianças que receberão presentes.

Evergreen Bushy, o inventor da máquina que faz brinquedos.

Pepper Minstix, o guardião do segredo de onde está localizada a Aldeia de Santa Claus.

Sugarplum Mary, ela é conhecida como Maria do Natal. Ela é uma assistente do Papai Noel e ajuda da na cozinha, preparando milhares de refeições todos os dias para os elfos.

Wunorse Openslae, ele projetou o trenó do Papai Noel e é o responsável pela sua manutenção. Ele também cuida das renas e acredita-se que o seu trenó alcança velocidades mais rápidas do que as luzes da árvore de Natal.

E há muitos outros elfos com nomes estranhos para nós, como: Askasleikir, Bjugnakraekir, Faldafeykir, Gattathefur, Giljagaur, Gluggagaegir, Ketkrokur, Kertasnikir, Pottasleikir, Skyrjarmur, Stekkjarstaur, Stufur, Thvorusleikir, Baggalútur, Bjalmans Barnid, Bjalminn Sjalfur, Bitahaengir, Frodusleikir, Laekjaraegir, Raudur, Redda, Sledda, Steingrimur, Syrjusleikir, Tifill e Tutur.

Após cada Natal, o Papai Noel tira umas merecidas férias. E ele precisa muito descansar nestas férias, porque logo começam os trabalhos para o Natal do ano seguinte.

Nas férias, além de ler livros e rever algumas cartas recebidas das crianças, Papai Noel gosta de comer bem e tirar uma boa soneca após o almoço.

Depois, ele gosta de fazer passeios com o seu trenó na neve, visitando os lagos azuis e montanhas cobertas de neve na Aldeia Santa Claus. De vez em quando, ele até se arrisca a esquiar, mas, quase sempre, leva alguns tombos.

E nestas ocasiões, os elfos não conseguem se controlar e se divertem com os tombos de Papai Noel.

E Papai Noel finge que está bravo:

- Eu estou caindo porque eu quero! Eu gosto de cair na neve geladinha e macia!

Mas, os elfos sabem que Papai Noel está muito gordo e pesado para esquiari. Entretanto, limitam-se a rir discreta e respeitosamente.

As férias de Papai Noel duram somente 15 dias. E logo toda a Aldeia de Santa Claus se movimenta nos preparativos para o próximo Natal.

Antes do início dos trabalhos, Papai Noel reúne todos os elfos para uma oração e agradecimentos, além de palavras de incentivo e esforços para que tudo corra bem. Afinal de contas, todos tinham o compromisso de fazer sempre o Natal melhor e deixar as crianças felizes em um número cada vez maior.

- Meus queridos amigos elfos. Mais um Natal se passou e cumprimos bem nossa missão. Os pedidos ds crianças foram atendidos. Mas, infelizmente, não de todas! Temos pela frente mais um ano de luta. Tenho a certeza que todos vocês farão o máximo para fabricar todos os brinquedos para o próximo Natal. Conto com vocês! Muito obrigado a todos!

Neste momento, Alabaster perguntou:

- Mas, Papai Noel! Por que alguns pedidos das crianças não chegam às nossas mãos?

Respondeu Papai Noel:

- Por uma razão grave, mas muito simples - muitos homens deixaram de acreditar em Papai Noel. Apagaram Papai Noel em seus corações. Eles não não se esforçam para atender este sonho das crianças. Assim, muitos pedidos não encontram o destino do Papai Noel.

Todos os elfos silenciaram e baixaram a cabeça em profunda tristeza ao ouvir estas palavras de Papai Noel.

Mas, Papai Noel é um homem muito sábio e otimista e logo completou:

- Muito bem! Mas, nada de tristeza. Devemos enfrentar os corações de pedra destes homens egoístas com paciência e perseverança para que as crianças esquecidas seja acrescentadas à nossa lista. Temos a fé que suas cartas encontrarão o destino da casa de Papai Noel no próximo Natal. Mas, a partir de agora, vamos para mais um ano de trabalho!

Cada elfo sabia muito bem o que tinha que fazer e se dirigiram aos seus postos de trabalho. Afinal de contas, eles já fazem isto há dezenas de anos.

Papai Noel comandava e coordenava todos os trabalhos. Mesmo sem receber as cartas com os pedidos das crianças para o próximo Natal, ele tinha que trabalhar para fazer um bom estoque de brinquedos.

Assim, procurava imaginar quais seriam os pedidos das crianças. E ele fazia suas previsões com base nos pedidos dos anos anteriores. Assim, ele sabia quais os brinquedos mais solicitados. Bonecas, bolas, carrinhos, jogos diversos, estavam entre os mais solicitados.

Assim, a produção começava por estes brinquedos.

De vez em quando, Papai Noel ia à sua caixa de correspondência. Mas, quase sempre ela estava vazia no início do ano.

Entretanto chegou um dia em que ele teve uma surpresa:

- Nossa, esta carta estava presa em uma fenda na madeira no fundo da caixa de correspondência! Meu Deus! Será que esquecemos de entregar um presente?

A carta havia sido esquecida na caixa de correspondência no Natal passado.

Ao abrir a carta, Papai Noel ficou ainda mais surpreso.

Ela dizia:

“Querido Papai Noel. Bom dia! Boa tarde! Ou Boa Noite! Eu não sei a que horas o senhor vai abrir minha carta. Eu não sei ler e escrever. Mas, Santinha, uma menina muito minha amiga, sabe. Ela me ajudou a escrever este pedido. Papai Noel, eu gostaria muito de ir à escola e estudar. Mas, não posso. Eu moro em um lugar muito afastado da cidade. Este lugar, só tem a casinha onde moro com meu pai, minha mãe e minha irmã. Ele é conhecido como sertão e fica longe da escola. Se eu tivesse uma bicicleta eu poderia ir à escola com ela. Eu sei que a escola fica longe. Mas, com uma

bicicleta eu tenho certeza de que chegaria na escola no horário! Viu, Papai Noel. Se puder, eu gostaria de ganhar, também, alguns cadernos e lápis. Meu nome é Toinho. Meu pai se chama Raimundo e minha mãe Aparecida”.

Papai Noel ficou muito constrangido por não ter atendido o pedido tão importante desta pobre criança.

Distante da Aldeia de Santa Claus, Toinho começava mais um dia. Ele tomou leite de cabra e comeu um pedaço de pão de milho. E seguiu para a roça com o seu pai. Ele ajudava plantar milho, arroz, feijão, mandioca e batata. Eles tinham, também, cinco cabras e um cabrito. E tinha o jegue Jabá. Ah! Tinha, também, doze galinhas. O jegue era usado para levar uma parte da produção para vender na cidade. Outra parte da produção a família comia tudo. Toinho gostava muito do arroz e feijão que dona Aparecida fazia, além de mandioca frita e ovo frito. O jegue Jabá ajudava carregar lenha para o fogão de dona Aparecida e trazer água da cacimba. A cacimba é um poço que coleta água das poucas chuvas que caem no sertão. O jegue ganhou este nome porque, quando era filhote, ele comeu um pedaço da carne seca que estava na janela. A carne seca é chamada, também de jabá.

Toinho gostava muito de morar no sertão. Ele ouvia os passarinhos, via os animais na caatinga, entre eles o tatú. A caatinga é uma área do sertão onde chove muito pouco. As plantas são muito secas e tem muitas plantas com espinho, chamados de cactos. Somente as cabritas conseguiam comer estes cactos.

Mas, Toinho ficava triste quando viajava com Jabá para a cidade. Eles iam vender parte da produção da roça. E, na cidade, ele podia ver as crianças ir para a escola. Elas pareciam sempre contentes e carregavam seus cadernos e lápis na mochila. E sonhava, um dia, poder ir para a escola também. Para isto precisaria de uma bicicleta. E rezava todas as noites para o Papai Noel atender seu pedido.

De volta à Aldeia de Santa Claus, Papai Noel se sentia muito triste por não ter recebido a carta de Toinho antes do Natal. E esta preocupação martelava a sua cabeça.

Ele olhava no mapa e via que o sertão da Bahia ficava muito longe da Lapônia, onde morava. Os dias se passaram e Papai Noel voltou às suas obrigações. Mas, não saía de sua mente a carta que ficara esquecida em sua caixa de correspondência no último Natal.

A produção de brinquedos para o próximo Natal estava a todo vapor. Os depósitos começavam a ficar lotados de mil e um tipos de brinquedos.

Entre os brinquedos, milhões de bicicletas. E elas lembravam Papai Noel da carta do Toinho. Papai Noel sabia que a criança teria que esperar mais um ano para começar ir à escola. Isto o deixava muito infeliz.

A noite estava muito fria, porém com um lindo céu estrelado. Era a primeira noite que o céu mostrava suas estrelas após muitas semanas de intensa neve!

Papai Noel não conseguia dormir direito, como costumava fazer após um dia cansativo de trabalho.

E pensava:

- Ah! Este Toinho e sua carta não me saem da cabeça! Tenho que fazer alguma coisa!

No dia seguinte, Papai Noel pensou, pensou, hesitava por uns instantes.

Mas, ao imaginar o rosto daquela criança do sertão da Bahia, a vontade que ela tinha de estudar e a esperança que tinha em ganhar a tão sonhada bicicleta, ele decidiu.

Saindo para fora de sua casa, Papai Noel tocou o sino tradicional e deu o grito conhecido por todos os elfos:

- Oh! Oh! Oh! Feliz Natal!

Os elfos acordaram assustados, perguntando:

- Mas, Natal já? Será que Papai Noel ficou maluco?

Mas, os elfos eram fiéis servidores e nunca discutiam com Papai Noel.

Imediatamente, Wunorse Openslae preparou as renas e o trenó.

Alabaster Snowball perguntou:

- Papai Noel, qual criança receberá o presente e que presente devo buscar no depósito?

E Papai Noel esclareceu:

- Uma bicicleta. A mais bonita que tiver no depósito! E peguem, cadernos, lápis preto e lápis de cor. Ah! Levem uma boa mochila, também!

O trenó estava pronto para esta viagem imprevista. As renas do Papai Noel são as únicas renas do mundo que sabem voar. Quando o Papai Noel pede para serem rápidas elas podem viajar mais rápidas do que um avião!

Os nomes das renas são: Rudolph, Dasher, Dancer, Prancer, Vixen, Comet, Cupid, Donner e Blitzen. Em português estes nomes são: Rodolfo, Corredora, Dançarina, Empinadora, Raposa, Cometa, Cupido, Trovão, Relâmpago.

Pepper Minstix perguntou:

- Papai Noel, já temos o endereço da criança que receberá estes presentes fora de hora?

E Papai Noel respondeu, gentilmente, ao seu fiel guardião da segurança:

- Fique tranquilo, Pepper. Já temos, sim.

Finalmente, Papai Noel deu a ordem para as renas voarem.

Rapidamente, o trenó elevou-se ao céu tomando o rumo sul da Aldeia de Santa Claus, na Lapônia, Finlândia. O trenó seguiu em direção a um destino conhecido no sertão da Bahia.

Por onde passava, Papai Noel e seu trenó chamavam a atenção de milhões de crianças que olhavam para o céu encantadas.

E todas se perguntavam:

- Mas, não é Natal! Por que será que Papai Noel está viajando? Onde será que ele está indo? Será que vou receber um presente novamente?

E na viagem rumo a um país da América do Sul chamado Brasil, o trenó parecia mais um cometa tal era a velocidade que Papai Noel ordenava às renas.

Todos estranharam o Papai Noel viajar após o Natal. Nunca tinham visto isto antes.

Os jornais, o rádio e a televisão davam esta notícia com grande alarde:

‘Um O.V.N.I. foi visto nos céus da Bahia. O Objeto Voador Não Identificado rasgava o céu em grande velocidade, seguindo o rumo do sertão bahiano’.

Entretanto, as crianças gritavam:

- Vejam! É o Papai Noel com as renas e seu trenó! Ele está com muita pressa! Onde será que ele está indo? E por que ele está aqui? O Natal já passou!

Ninguém sabia explicar este acontecimento. As crianças não tinham dúvidas que era mesmo o Papai Noel.

Os adultos achavam que era um cometa ou um balão meteorológico e pensavam que era pura imaginação das crianças pensar que se tratava do Papai Noel.

Toinho, alheio a toda esta movimentação, brincava descontraidamente fazendo um castelo de areia. Areia seca que encontrava com facilidade na roça onde morava.

O seu Raimundo estava muito preocupado. Não chovia há meses no sertão e a plantação estava sentindo muito. A água da cacimba já não era suficiente para regar todas as plantas.

Este ano, com certeza, não haverá excesso de produção para vender na cidade. A produção de alimentos mal daria para Toinho e sua família.

Todas as manhãs o seu Raimundo rezava para que chovesse. Uma boa chuva poderia, ainda, salvar sua plantação.

Finalmente, Papai Noel chegou à casa de Toinho. Era de madrugada e todos dormiam.

Ele não via nenhuma vizinhança e os animais do sítio estavam tranquilos. E isto foi bom para o Papai Noel. As renas com o trenó aguardavam quietas e em silêncio, pairando no ar acima da casa de Toinho.

Toinho dormia profundamente, quando começou a ouvir sons de sinos. Ao abrir os olhos, viu dezenas de estrelas prateadas em seu quarto. E ele se encantou com tanta beleza, acordando tranquilo e sereno.

Ao ver Papai Noel, ele exclamou de alegria:

- Papai Noel! O senhor veio? Puxa! Eu esperava que não viesse mais! O Natal já passou! Eu não acreditava mais que o senhor viesse!

Ele levantou-se e correu em direção ao Papai Noel e o abraçou com carinho. O seu Raimundo e dona Aparecida dormiam pesado e nem ouviam o que estava acontecendo no quarto de Toinho.

- Meu querido Toinho. Eu não poderia deixar de vê-lo. Recebi sua carta sim, mas somente agora consegui viajar. Agora, repita para mim os presentes que você quer ganhar!

- Eu quero ganhar uma escola! Eu quero estudar, aprender a ler e escrever. Eu quero, depois, ir para a cidade grande e estudar para ser um professor!

Vendo que Papai Noel ficou um pouco confuso, Toinho completou:

- E para realizar este meu sonho eu preciso de uma bicicleta! Com ela eu posso ir pedalando até a escola mais próxima!

Papai Noel, então, fez a entrega da bicicleta, dos cadernos, lápis preto, lápis de cor e da mochila.

Toinho ficou tão feliz e contente que não conseguiu esconder as lágrimas de seus olhos.

E, para a surpresa de Papai Noel, Toinho pegou a bicicleta e saiu de madrugada mesmo para dar uma volta pelo sítio. Somente a lua e as estrelas foram as testemunhas da felicidade que Toinho sentia naquele momento.

Na volta deste primeiro passeio em sua bicicleta, Papai Noel deu um beijo no Toinho e o deixou em seu quarto. Toinho, dormiu profundamente em seguida.

Antes de entrar no trenó, Papai Noel também deixou cair duas lágrimas dos seus olhos, dizendo:

- Toinho, fique na paz de Deus e bons estudos. Tenho a certeza que você vencerá na vida e será um grande professor um dia!

Papai Noel se despediu silenciosamente, subindo no trenó e partindo a toda velocidade de volta à Aldeia de Santa Claus. Muito trabalho o esperava para o próximo Natal.

E na partida de Papai Noel uma chuva forte caiu na roça do seu Raimundo. A chuva regou toda a plantação e encheu novamente a cacimba com água.

Este foi um presente especial de Papai Noel aos pais de Toinho.

No dia seguinte, Toinho falou para a sua mãe:

- Mãe, esta noite eu vi o Papai Noel no meu quarto. Eu vi dezenas de estrelas prateadas e sons de sinos. Ele olhava e sorria para mim! Ele me trouxe todos estes presentes, veja!

Dona Aparecida respondeu, sem nunca entender direito o que tinha acontecido:

- Que bom, meu filho, que bom. Papai Noel é muito bom e com certeza vai lhe trazer mais presentes no Dia de Natal. A mamãe está muito feliz!

Na Aldeia de Santa Claus, Papai Noel era recebido por todos os elfos:

- Seja bem vindo, Papai Noel! Temos muito trabalho pela frente e estávamos sentindo a sua falta!

Mas, Papai Noel disse:

- Sim, vamos voltar ao trabalho. Mas, não nos próximos três dias. Eu preciso muito descansar! Foi uma longa viagem, mas uma das viagens mais feliz de minha vida!

Naquela noite Papai Noel sentiu que poderia dormir sossegado. O Toinho está bem e, com certeza, começaria suas aulas ainda este ano.

No final do ano, Papai Noel recebeu outra carta de Toinho:

‘Querido Papai Noel. Finalmente, consegui ir para a escola. Já sei ler e escrever um pouco. Minha professora Severina corrigiu esta carta. Mas, disse que eu estou aprendendo muito bem. Muito obrigado pelos presentes! E muito obrigado por ter me dado a oportunidade de estudar na vida! Eu amo muito o senhor! Olha, Papai Noel, este ano eu não preciso de nenhum

presente não. Se o senhor puder, dê outras bicicletas para crianças que não conseguem ir para a escola como eu. Beijos. Toinho’.

Papai Noel achou a carta de Toinho como uma das mais bonitas que recebeu na Aldeia de Santa Claus.

E se apressou em chamar por Alabaster Snowball, o elfo que é o administrador da lista das crianças que receberão presentes.

Muito contente, Papai Noel deu a seguinte ordem para Alabaster:

- Meu fiel Alabaster, neste Natal acrescente na lista de presentes os nomes das crianças que precisam de bicicleta para ir para a escola. Faça um levantamento em todo o mundo. Esta é a maior contribuição que podemos dar para um mundo melhor - ajudar a educar nossas crianças!

Apesar de Toinho não ter pedido nada para o próximo Natal, com certeza Papai Noel fará questão de visitar novamente o sertão bahiano e lhe dar um merecido presente.

No sertão da Bahia, uma cena se repetia no começo e no final de todas as manhãs.

Um rastro de poeira nas estradas de terra marcava a passagem de uma criança feliz andando em sua bicicleta na velocidade de um raio. Ela cortava o sertão seco e a caatinga do Nordeste, rumo à escola.

Toinho pedalava vigorosamente e com grande habilidade, cantando alto para se distrair.

Pena que esta cena era admirada somente pelo tatu-peba, ararinha-azul, asa-branca, cutia, gambá, preá, veado-catingueiro, sagui-de-tufos-brancos e de outros animais que conseguem viver no ambiente da caatinga...

FIM